



**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS  
TCC- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**MARIA DO DESTERRO JANAÍNA CAVALCANTE**

**LETRAMENTO DIGITAL E COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS: REFLEXÕES  
TEÓRICAS PARA AS AULAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO**

**CATOLÉ DO ROCHA-PB  
2021**

**MARIA DO DESTERRO JANAÍNA CAVALCANTE**

**LETRAMENTO DIGITAL E COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS: REFLEXÕES  
TEÓRICAS PARA AS AULAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de Letras e  
Humanidades da Universidade Estadual  
da Paraíba- Campus IV, como um dos  
requisitos para obtenção do grau em  
Licenciatura.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. MA. PATRICIA  
FERREIRA DOS SANTOS

**CATOLÉ DO ROCHA-PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C3761 Cavalcante, Maria do Desterro Janaína.  
Letramento digital e competências comunicativas  
[manuscrito] : reflexões teóricas para as aulas de leitura no  
ensino médio / Maria do Desterro Janaína Cavalcante. - 2021.  
26 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Humanas e Agrárias, 2022.  
"Orientação : Profa. Ma. Patrícia Ferreira dos Santos,  
Coordenação do Curso de Letras - CCHA."  
1. Língua portuguesa. 2. Letramento digital. 3.  
Competências comunicativas. I. Título  
21. ed. CDD 372.62

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me permitiu chegar até aqui, dando-me paciência, fé e muita sabedoria para enfrentar os obstáculos, os meus medos, as minhas angústias e toda dificuldade que, nós alunos, enfrentamos ao realizar o trabalho de conclusão de curso.

A minha família, em especial ao meu esposo, que foi meu porto seguro e me ajudou a concretizar o meu sonho, pois em determinados momentos pensei em desistir, porque acreditava que não conseguiria concluir o curso, e ele seguiu sempre me incentivando e me dando forças para lutar pelo meu sonho que é concluir a Graduação.

A todos os que fazem parte do Campus IV, aqueles que tive a honra de conhecer e compartilhar conhecimentos, pessoas que buscam na educação algo novo e que trazem benefícios a população, me inspirando e fazendo acreditar que a educação de qualidade pode mudar o mundo.

Aos meus colegas e amigos que a UEPB me permitiu conhecer, amigos esses, que quero levar para a vida e quem sabe sejam futuros colegas de trabalho, pois torço por cada um deles, por serem pessoas muito importantes na minha vida acadêmica.

A minha excelente orientadora, a Profa. Ma. Patrícia Ferreira dos Santos, por ter aceitado ser minha orientadora, e que hoje considero uma das pessoas mais importantes na minha vida acadêmica, pois a partir do sétimo período, quando fui sua aluna, me encantei com sua história de vida e sua força de vontade de vencer. Patrícia é uma profissional comprometida, que faz de suas aulas uma eterna alegria, ela sempre me trouxe paz nos momentos mais difíceis que enfrentei durante todo o processo para realização desse trabalho.

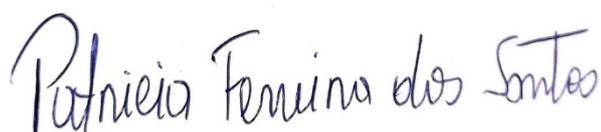
Aos docentes que fazem parte da banca, Profa. Ma. Ana Paula Lima Carneiro, da qual tenho muita admiração, uma profissional que exerce seu papel com amor e dedicação. A professora Marta Lúcia Nunes, que me incentivou e assim contribuiu para que eu não desistisse do curso, mostrando que temos que lutar veementemente por nossos ideais.

**MARIA DO DESTERRO JANAINA CAVALCANTE**

**LETRAMENTO DIGITAL E COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS: REFLEXÕES  
TEÓRICAS PARA AS AULAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO**

Aprovado em 05/outubro/2021

**Banca examinadora**



---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Patrícia Ferreira dos Santos – UEPB/Campus IV  
Orientadora



---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Marta Lúcia Nunes – UEPB/Campus IV  
Examinadora



---

Prof.<sup>a</sup> M. Ana Paula Lima Carneiro – UERN/PPGL  
Examinadora

**Catolé do Rocha – PB  
2022**

## RESUMO

Desde o nascimento, somos inseridos nos diversos ambientes sociais cuja aprendizagem é fator relevante para a sobrevivência. Mudar, inovar, aprender e reaprender são palavras que estão cotidianamente nos impulsionando a perceber que o mundo vive em constantes mudanças. Por isso, pensar as transformações, no processo de aprendizado, ressignificadas pelo uso das tecnologias é uma de nossas inquietações, visto que a escola precisa estar inserida nessa nova realidade que exige do seu público o Letramento Digital. De modo geral, a temática abrange todos os componentes curriculares, mas neste trabalho nosso foco é perceber essas inovações na disciplina Língua Portuguesa. Mediante o exposto, temos como objetivo geral desse estudo: Discorrer sobre o Letramento Digital no Ensino Médio, com ênfase na formação de leitores proficientes. Para atingirmos o objetivo geral citado, enveredamos pelos seguintes objetivos específicos: Refletir sobre o conceito de Letramento Digital na contemporaneidade, bem como os obstáculos que impedem sua efetivação em sala de aula; Dialogar acerca dos gêneros textuais como elementos norteadores para o ensino de leitura e apresentar propostas pedagógicas para o Letramento Digital no Ensino Médio. Nesse sentido, é importante pensar em um ensino de Língua Portuguesa que auxilie os estudantes no desenvolvimento de competências comunicativas para a leitura e interpretação e para as habilidades com o manuseio das ferramentas digitais que podem auxiliar no seu desenvolvimento crítico. Essa é uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, visto que apresenta uma revisão de literatura e possui interpretações de dados não quantitativos. Portanto, ao final desse estudo, foi possível identificar que cabe ao professor de Língua Portuguesa inserir em suas aulas, textos que circulam nos contextos tecnológicos, possibilitando aos alunos desenvolver habilidades de leitura e interpretação que vão além da decodificação dos gêneros textuais digitais. Como aporte teórico temos os seguintes autores: Silva (2017), Luft (2007); BNCC (2018); Levy (2001); Demo (2007); Pereira (2007); Ferrero (2008); Kleiman (2011) entre outros.

Palavras – chave: Língua Portuguesa. Letramento Digital. Competências comunicativas.

## ABSTRACT

Since birth, we are inserted in different social environments whose learning is a relevant factor for survival. Change, innovate, learn and relearn are words that are everyday pushing us to realize that the world lives in constant change. Therefore, thinking about the transformations in the learning process, resignified by the use of technologies is one of our concerns, since the school needs to be inserted in this new reality which demands Digital Literacy from its audience. In general, the theme covers all curricular components, but in this work our focus is to perceive these innovations in the Portuguese Language discipline. Through the above, our general objective of this study is: Discuss Digital Literacy in High School, with an emphasis on training proficient readers. In order to achieve the aforementioned general objective, we pursued the following specific objectives: Reflect on the concept of Digital Literacy in contemporary times, as well as the obstacles that prevent its realization in the classroom; Dialogue about textual genres as guiding elements for teaching reading and present pedagogical proposals for Digital Literacy in High School. In this sense, it is important to think about teaching Portuguese language that helps students in the development of communicative skills. for reading and interpreting and for skills with the handling of digital tools that can assist in its critical development. This is a qualitative bibliographic research, as it presents a literature review and has non-quantitative data interpretations Therefore, at the end of this study. it was possible to identify that it is up to the Portuguese Language teacher to insert in their classes, texts that circulate in technological contexts for students to develop reading and interpreting skills. that go beyond the decoding of digital textual genres. As theoretical support, we have the following authors: Silva (2017); BNCC (2018); Luft (2007); Demo (2007); Levy (2001); Pereira (2007); Ferrero (2008); Kleiman (2011) among others.

Key words: Portuguese language. Digital Literacy. Communicative skills.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. LETRAMENTO DIGITAL: HAVIA UMA PEDRA NO MEIO DO ENSINO.....</b>	<b>11</b>
2.1 Letramento digital: Conceituando.....	11
2.2 Inclusão digital na escola.....	13
2.3 Leitura crítica: Uma necessidade real no mundo da tecnológica.....	15
<b>3. LETRAMENTO DIGITAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>19</b>
3.1 Novas configurações de leitura no <i>ciberespaço</i> : Reflexões pertinentes.....	19
3.2 Letramento digital na perspectiva dos gêneros textuais .....	21
3.3 Propostas metodológicas para o letramento digital no ensino médio.....	24
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O aprendizado é algo que nos acompanha ao longo da vida. Sendo assim, desde o nascimento somos inseridos nos diversos ambientes sociais cuja aprendizagem é fator relevante para a sobrevivência. Mudar, inovar, aprender e reaprender são palavras que estão cotidianamente nos impulsionando a perceber que o mundo vive em constante transformação. Isso acontece porque cada geração vivencia realidades diferentes e pertinentes aos contextos vigentes. Seja nas relações de trabalho, de escola, e/ou nas relações humanas diversas estamos cotidianamente diante de situações que exigem novas habilidades e novos aprendizados.

Desse modo, pensar as transformações tecnológicas na contemporaneidade é uma de nossas inquietações, visto que a escola está inserida também nessa nova realidade. Na verdade, em um sentido mais restrito ao tema, nos questionamos sobre como a instituição escolar tem se posicionado frente ao letramento digital no ensino médio, uma vez que existem infinitudes de gêneros textuais que circulam diariamente nas esferas sociais, por vias eletrônicas, ao mesmo tempo em que os estudantes precisam desenvolver habilidades específicas para compreendê-los, como também desenvolver a capacidade de utilizar as ferramentas digitais na sua formação escolar. Dessa forma, a partir do exposto elencamos como objetivo geral desse trabalho: Discorrer sobre o Letramento Digital no Ensino Médio com ênfase na formação de leitores proficientes.

Para atingirmos o objetivo geral citado, enveredamos pelos seguintes objetivos específicos: Refletir sobre o conceito de Letramento Digital na contemporaneidade, bem como os obstáculos que impedem sua efetivação em sala de aula; Dialogar acerca dos gêneros textuais, como elementos norteadores para o ensino de leitura; por fim, apresentar propostas pedagógicas para o Letramento Digital no Ensino Médio. Para isso, partiremos de um ensino de Língua Portuguesa que auxilia os estudantes no desenvolvimento de competências comunicativas, por meio da proficiência no uso das ferramentas digitais.

A temática citada se justifica no âmbito pessoal e profissional; no âmbito pessoal por ter enfrentado inúmeras dificuldades de interpretação textual no ensino médio, no que diz respeito aos textos digitais. Pois, por vezes me via angustiada diante de um meme, uma charge e outros textos que exigiam inferências de um leitor mais experiente. Sentia-me movida a não expor meu ponto de vista, porque não tinha habilidade com o uso do computador ou da internet em relação às pesquisas de trabalho e dessa forma, estava acostumada a encontrar as respostas prontas nos livros didáticos ou nos diferentes materiais que não exigiam esforço intelectual. No âmbito profissional, justifica-se pelas experiências vivenciadas nos estágios, no qual percebia que os alunos tinham dificuldade de ler, interpretar os textos encontrados na internet, bem

como, esses alunos poderiam se deixar influenciar por textos frequentemente postados em redes sociais, entendidos como verdades absolutas. Além de perceber que na maioria das vezes os docentes não tinham habilidades com os aparelhos tecnológicos, sendo necessário se reinventarem no ensino remoto, em virtude da pandemia.

Desse modo, nossa pergunta problema centra-se no seguinte questionamento: Quais as reflexões teóricas e metodológicas para o Letramento Digital nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio? Essa pergunta nos possibilitou reunir uma revisão da literatura, que nos direcionou para mudanças pertinentes que precisam acontecer na escola em relação à formação de leitores digitais proficientes. Ainda nesta perspectiva, nos questionamos também sobre a formação pedagógica do professor em relação ao uso da tecnologia em sala, bem como quais as suas habilidades para um ensino de leitura na perspectiva dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa. Logo, o foco é pensar em um ensino de língua que gere nos indivíduos criticidade, autonomia e pontos de vistas próprios de um leitor proficiente.

Mediante o exposto, essa pesquisa cauteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, visto que apresenta uma revisão de literatura acerca dos temas já citados. Ela encontra-se dividida em cinco sessões: A introdução, o capítulo um, com três subtópicos; o capítulo dois, com outros três subtópicos, as considerações finais deste estudo e as Referências Bibliográficas. Ao final desse estudo, almejamos que as reflexões citadas possam servir de subsídios teóricos e metodológicos para o Letramento Digital nas aulas de Língua Portuguesa.

## 2 LETRAMENTO DIGITAL: HAVIA UMA PEDRA NO MEIO DO ENSINO

O Letramento Digital é uma necessidade real da educação básica, visto que a tecnologia se tornou um meio importante para a sobrevivência na atualidade, principalmente nos últimos dois anos, quando a pandemia do COVID-19 impossibilitou que a educação mundial acontecesse presencialmente. Todavia, ainda nos perguntamos se o Letramento Digital é uma pedra no meio do caminho ou uma habilidade real dos alunos do Ensino Médio. Neste capítulo discorreremos sobre esse empasse e outros relacionados ao Letramento Digital na contemporaneidade.

### 2.1 LETRAMENTO DIGITAL: CONCEITUANDO

O termo Letramento Digital diz respeito às habilidades que os indivíduos precisam desenvolver para manusear com proficiência a tecnologia. Esse manuseio pode acontecer ao utilizarmos um aparelho celular, um computador, tablet, data show e demais instrumentos que permeiam a nova visão de educação, de trabalho, de educação, de interatividade entre outros. Isto é, o mundo se modificou e não existe hoje a possibilidade de ficarmos inertes as mudanças promovidas pelo uso da internet. Ao conceituar o termo, Aquino (2003, p.1) destaca:

O Letramento Digital significa o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver uma multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias. Um indivíduo possuidor de letramento digital necessita de habilidade para construir sentidos a partir de textos que mesclam palavras que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, links e hiperlinks; elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície (textos multimodais).

Como vemos, além de indispensável, o Letramento Digital nos direciona para um novo conceito de leitura e interatividade. O fato é que a tecnologia modificou as configurações sociais, e essas transformações também modificaram a forma como os professores e os alunos aprendem, ensinam, pesquisam e têm acesso ao conhecimento. Ou seja, já não é possível pensar em uma sala de aula que não tenham alunos e professores utilizando quaisquer que sejam os aparelhos tecnológicos. Desse modo, o Letramento Digital já não é um artigo elitizado como fora em tempos remotos. Assim sendo, conhecer e utilizar as ferramentas digitais é uma atividade de sobrevivência na pós-modernidade. Tal afirmação comprova-se ao ser descrita nas Competências e Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular -BNCC (2018, p.10):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva

Todavia, é imprescindível que os docentes compreendam que usar a tecnologia para fins educacionais não é meramente reproduzir conteúdo do quadro branco para os slides, ou deixar de usar o livro didático para ler textos no formato digital. É preciso desenvolver habilidades para relacionar os conteúdos escolares ao mundo da internet, com autonomia e criticidade. Por isso, é indispensável que exista uma relação entre o assunto em estudo e a realidade do alunado, na intenção de trazer algo mais prático à disciplina através da associação entre o currículo formal e as ferramentas digitais.

Por essas e outras questões, que de fato o Letramento Digital exige uma maior maturidade por parte dos indivíduos, visto que ele pode ser interpretativo como um novo idioma, no qual as notícias, fatos, informações são expostos na internet de diferentes formas. Isto quer dizer, que a mensagem apresentada ultrapassa as vias de um texto, trazendo códigos verbais, não verbais, símbolos, imagens, figuras, citações e pensamentos que vão além da mera decodificação do explícito. Para Demo (2007, p.21),

Não basta transitar pela informação. O fundamental é saber transformar informações em conhecimento próprio através de procedimentos adequados de aprendizagem. Que a aprendizagem virtual vai se impor e dominar o cenário futuro, não há escapatória. Cumpre, pois, também à escola educar as novas gerações para usar bem a nova mídia.

Sendo assim é perceptível que, a mera decodificação da mensagem se perde na gama de informações que podem trazer um texto midiático. Letrar, neste contexto, é oportunizar compreender, questionar, investigar e fomentar a prática de ler e reler um texto, fazendo inferências, além do que está a nossa frente através da tela. Por esses motivos, cabe à escola, e nesse estudo específico ao professor de Língua Portuguesa, orientar os alunos acerca das funções dos recursos tecnológicos, mostrando-os que esses recursos não nos servem somente para entretenimento, mas também para a construção e desenvolvimento de uma consciência emancipada cotidianamente.

Dessa forma, é atividade dos docentes incentivar o alunado sobre a forma de interagir com o assunto disponível na internet, objetivando a ampliação de seus horizontes acerca das infinitudes de oportunidades que possui a internet. Assim, ao aprenderem sobre as habilidades

que precisam ser desenvolvidas ao adentrar ao mundo virtual, os alunos compreenderão que a atividade de leitura vai além da decodificação dos diversos textos. Para Silva (2017, p. 28) “As competências de leitura crítica devem ser ensinadas, incentivadas e dinamizadas pelas escolas para que os estudantes, desde as séries iniciais, desenvolvam atitudes de questionamento [...]”.

Silva (2017) não especificamente discorre acerca do Letramento Digital, mas podemos inferir em suas palavras que o ato de ler criticamente precisa ser impulsionado por um professor. E se isso acontece em relação aos textos impressos, também podem ser ampliados aos textos virtuais, posto que em virtude da pandemia, a educação se reinventou a partir do uso da internet e dos aparelhos tecnológicos. Assim sendo, como não formar leitores críticos se precisamos de sujeitos críticos que saibam definir entre o uso adequado e inadequado da língua nos diversos contextos comunicativo, inclusive no mundo virtual. De acordo Luft (2007, p.12):

A língua é o instrumento por excelência da comunicação entre os membros de uma comunidade. Está, pois a serviço da vida, e não ao revés. Não é a vida que vai acomodar-se a um sistema linguístico como a um leito de procusto. A língua é que deve constantemente readaptar-se à vida. Por isso ela é um sistema aberto, dinâmico e flexível.

Luft (2007) discorre acerca da língua como lugar de interação que está a serviço da sociedade, mas ratifica que por ela ser dinâmica e flexível não é possível reduzi-la a nomenclaturas e regras gramaticais. Em consonância com essa assertiva afirma Moran (2000, p.36), “A educação escolar precisa compreender e incorporar as novas linguagens, educando os indivíduos para os usos democráticos, progressistas e participativos das tecnologias.” Em suma, observamos que o uso das ferramentas digitais auxilia no processo de aprendizagem e no próximo tópico refletiremos acerca da inclusão digital na contemporaneidade.

## 2.2 INCLUSÃO DIGITAL NA ESCOLA

A inclusão digital nas escolas oferece aos alunos um espaço de aprendizagem lúdico e dinâmico, uma vez que os estudantes conseguem ter um contato direto com outras culturas através de redes sociais e sites de pesquisa. Por conseguinte, essa participação ativa os leva a desenvolver o senso crítico, como também ajuda na aprendizagem do conteúdo da disciplina em estudo. Para Pereira (2007, p.13):

Formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem dimensiona e promove a educação. Em plena Era do Conhecimento, na qual inclusão digital e sociedade da informação são termos cada vez mais frequentes, o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõem ao nosso cotidiano.

Essa necessidade de formar cidadãos na Era da tecnologia culminou na construção de muitos programas governamentais para a inclusão digital. Dentre esses, destacamos o Projeto de Lei (PL) 4.538/2020, que preconiza o acesso fácil a internet e a equipamentos tecnológicos para os alunos declarados de baixa renda, como também, o Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) constituído em 2008 que oferece uma conexão de internet de qualidade para todas as escolas públicas da zona urbana e o Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo)<sup>1</sup> criado em 1997, com o intuito de aprimorar o método de ensino aprendizagem, proporcionando uma educação mais globalizada.

Todavia, mesmo com a execução desses programas ainda existem escolas públicas que não possuem acesso a computadores, à internet e aos demais equipamentos tecnológicos. Assim sendo, escolas localizadas em bairros periféricos, na zona rural e demais setores marginalizados, por vez, não recebem instrumentos tecnológicos que direcionam os alunos ao Letramento Digital. Tal prática é ofensiva e pode levar os estudantes a mais forma de exclusão social dentre as inúmeras já vivenciadas em virtude da desigualdade social no Brasil. Para Cascarelli, (2007, p. 32)

Não favorecendo esse acesso à informática e não a transformando em aliada para a educação, sobretudo das camadas populares, a escola estará contribuindo para mais uma forma de exclusão de seus alunos; e isso vai excluí-los de muitas outras instâncias da sociedade contemporânea, que exigem dos seus cidadãos um grau de letramento cada vez maior.

A partir dessa constatação, podemos afirmar que quando a escola não possui os meios adequados para efetivar o Letramento Digital, a formação dos estudantes pode ser comprometida futuramente, pois em um mundo globalizado, o uso da tecnologia torna-se uma necessidade real. Por isso, quando o professor faz uso da informatização em suas metodologias aplicadas em sala de aula, automaticamente ele está promovendo ao alunado um conceito de pesquisador inovador e não um mero espectador. Segundo Ferrero (2008, p.33), “As Novas Tecnologias são muito poderosas e não tem sentido perguntar se são boas ou más, se servem ou não, cabe manuseá-las coerentemente [...]”

Em razão ao exposto, torna-se evidente pensar que o professor precisa aderir às transformações e inovações que a tecnologia oferece. Nesse sentido, vale ressaltar que adesão

---

<sup>1</sup> Em 2007 a SEED/MEC, no âmbito de suas atribuições estabeleceu o decreto de nº 6.300, no dia 12 de dezembro de 2007, que mudou nome Proinfo para o Programa Nacional de Tecnologia Educacional.

e inserção da tecnologia em sala não estejam pautadas em um ensino autoritário, mas em uma prática educativa de diálogo constante. Pois, por vezes, os estudantes poderão manusear a tecnologia de forma mais prática e rápida de que seus professores e esses precisam ceder ao processo de aprendizagem, incluindo-se também no contexto digital. Para Moran (2000, p. 65),

O estar no virtual não é garantia de qualidade (esse é um problema que dificulta a escolha), mas amplia imensamente as condições de aprender, de acesso, de intercâmbio, de atualização. Tanta informação dá trabalho e nos deixa ansiosos e confusos. Mas é muito melhor do que acontecia antes da Internet, quando só uns poucos privilegiados podiam viajar para o exterior e pesquisar nas grandes bibliotecas especializadas das melhores universidades. Hoje podemos fazer praticamente o mesmo sem sair de casa.

Ademais, ao compreendermos as reflexões citadas, evidenciamos que a escola precisa quebrar seus paradigmas e usar as tecnologias para a construção de novos conhecimentos. E nessa empreitada, cabe ao professor buscar aprender, reaprender, interagir com o mundo digital, apresentando aos alunos meios para que seus conhecimentos sejam ampliados. Essa condução e orientação é necessária para que os alunos ressignifiquem o modo como utilização à tecnologia, não a restringindo somente ao entretenimento.

Como afirma Silva (2017, p.14), “Se a escola não inclui a internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo a exclusão social ou a exclusão da cibercultura”. Como vemos, a inclusão é um direito do aluno e uma necessidade real da geração atual. Geração essa, que vivenciou uma pandemia e teve que ressignificar o espaço entre a escola e suas residências, visto que quando as instituições foram fechadas, em preservação da saúde coletiva, os docentes e os discentes se viram “obrigados” a vivenciar o ensino, por meio da interação em telas.

### 2.3 LEITURA CRÍTICA: UMA NECESSIDADE REAL NO MUNDO DA TECNOLOGIA

O ato de ler é sempre alvo de debates e estudos, uma vez que muitos podem ser os significados dessa atividade. Além disso, ao longo da vida, são diversos os objetivos que nos fazem ler um determinado texto; ora lemos para nos informar, ora para estudarmos; ora para fugirmos da realidade; ora para compreendermos a nossa realidade. Por existir um repertório amplo sobre o tema leitura, trazemos aqui a proficiência almejada socialmente, para que os alunos possam efetuar leituras (em telas), ultrapassando a mera decodificação.

Sobre essa leitura em telas, discorre Ferrero (2008, p.17): A presença da escrita na tela do computador é hoje um fato universal. A tecnologia da informação e da comunicação está

trazendo mudanças nas práticas de leitura e escrita. Todavia, para início de diálogo, é relevante discutirmos acerca das habilidades a serem desenvolvidas por um leitor crítico, seja nas telas ou fora delas. Para Kleiman (2011, p. 51):

O leitor proficiente faz escolhas baseando-se em previsões quanto ao conteúdo do livro. Essas previsões estão apoiadas no conhecimento prévio, tanto sobre o assunto (conhecimento enciclopédico), como sobre o autor, a época da obra (conhecimento social, cultural, pragmático) o gênero (conhecimento textual). Daí ser necessário que todo programa de leitura permita ao aluno entrar em contato com um universo textual amplo e diversificado

Nas palavras de Kleiman (2011) ler criticamente é aprofundar os sentidos de um texto, e essa atividade além de complexa precisa ser feita com intenções pretendidas. Ninguém lê um texto sem um objetivo qualquer que seja e no caso de leitor crítico, ele lê, procurando significados, relações, pressupostos, pois sabe que essa atividade o possibilitará maiores descobertas e aprendizagens. Essa constatação nos coloca em algo de comum acordo: A leitura crítica precisa ser ensinada e direcionada pelos docentes em sala de aula, para que após suas orientações, os alunos possam enveredar por seus próprios caminhos em busca de outros conhecimentos.

Nessa perspectiva, observa-se que a leitura crítica se difere da leitura habitual e exercida nas diversas situações comunicativas, pois ela é repleta de significados que o leitor vai desvendando aos poucos e com muita maturidade. No início serão muitas as lacunas a serem preenchidas em um texto, porém com o decorrer do tempo e da prática essas lacunas vão ganhando novos formatos, baseados nos conhecimentos do leitor. E dessa forma, o leitor vai compreendendo que a leitura crítica, não é simplesmente quando o indivíduo faz críticas a tudo que lê, mas quando esse sabe selecionar os conhecimentos pertinentes para questionar e entender determinados textos.

Por isso é importante destacar a importância da leitura crítica no mundo em que vivemos, pois, é através da leitura que se torna possível dialogar indiretamente com o autor do texto, na intenção de construir um sentido lógico do mesmo, uma vez que a leitura crítica se torna algo mais complexo, do qual, requer um olhar diferenciado em relação aos outros tipos de leitura. Conforme Cosson (2016, p.27),

Ao ler estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. E preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e a capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade de leitura seja significativa.

Assim sendo, é correto afirmar que, ler com proficiência é saber interpretar uma gama de conhecimentos visíveis ou não, que auxiliam no significado e na intenção comunicativa de um texto, dentro do texto e para além dele. Nesse sentido, a leitura crítica disponibiliza ao leitor a oportunidade de fazer escolhas conscientes, nas quais, os permitem igualar o mundo exterior ao mundo interior e sucessivamente tomar a decisão de qual caminho deve seguir. Essa relação de interação com o texto depende do leitor e da sua capacidade de relacionar os seus conhecimentos aos conhecimentos ali propostos. Por isso, formar um leitor é também ajudá-lo a compreender que a interpretação de um texto tem uma relação direta com o contexto e a visão de mundo do próprio leitor.

A criticidade, até aqui descrita, vai ao encontro de forma mais profunda ao leitor virtual, ou melhor, ao leitor que tem acesso aos diversos textos que circulam na internet. Isto porque ao estar diante de um computador, celular ou tablet, o leitor, na maioria das vezes, é levado a fatos, opiniões e informações que nem foram procuradas por ele. Tal ação acontece porque as empresas, em geral, filtram os dados dos indivíduos para oferecer conteúdo ao seu gosto. Com isso, quando menos se espera o leitor tem acesso a diversos textos, que precisam ser lidos com maturidade para não serem levados a acreditar no que lhe é ofertado como verdade absoluta. De acordo com Ferrero (2008, p.16),

Navegar na internet exige um comportamento do leitor bastante diferente do comportamento que ele tem diante do livro. Para começar o texto circula na tela no sentido vertical. Lembra a manipulação de um rolo, como se fazia na Antiguidade Clássica, antes da invenção do livro [...]

Além disso, uma vez que o leitor virtual tem mais facilidade em desenvolver novos métodos de leitura, essa precisa também desenvolver no aluno a autonomia para compreender e analisar os textos que estão em sua tela, sejam eles científicos, jornalísticos ou diversos. Além do que temos um agravante maior, que são as notícias falsas (fakes) que circulam nas diversas esferas da internet, tais como: blogs, redes sociais; sites de compras, sites de pesquisas entre outros que podem sucumbir um leitor imaturo.

A circulação desse tipo de notícia é um fator preocupante, pois podem denigrir imagens, adoecer pessoas, ridicularizar princípios, alienar os indivíduos ou ainda os levar judicialmente quando este propaga, mesmo sem intenção, um fato inverídico. Por tais situações, cabe ao indivíduo em particular, ler criticamente e filtrar o conteúdo a ser explorado na internet, mas cabe a escola também e aos docentes orientar os estudantes para o perigo de vivenciar leituras superficiais em um ambiente que requer inúmeras responsabilidades.

Diante disso, deve-se aceitar a inclusão da tecnologia nas aulas, ressaltando a importância do uso da mídia nas escolas, como um complemento a mais para a leitura de mundo, desde que o aluno seja direcionado ao uso responsável das ferramentas sociais e desenvolva autonomia para enveredar por esse ambiente. Isto é, que ele reconheça que a criticidade é um fator primordial na busca pelo conhecimento e por informações em todos os setores, mas especificamente na internet. Deste modo, é correto afirmar que as Tecnologias da Informação e Comunicação utilizadas são ferramentas promissoras na educação, dentro e fora do ambiente escolar, no entanto se faz necessário criar mecanismos de aprendizagens e autoaprendizagens, para que os estudantes se tornem cidadãos críticos e responsáveis com o outro, com o mundo e consigo mesmo.

### 3 LETRAMENTO DIGITAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

As novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) objetivam promover novos artifícios comunicativos, nos quais, os textos multimidiáticos tornam-se ferramentas pedagógicas que ao serem inseridas na sala de aula promovem ampla interação com um mundo globalizado. Neste segundo capítulo, discorreremos acerca das novas configurações, relacionadas à atividade de leitura em virtude dos textos digitais, de um ensino de Língua Portuguesa, nas perspectivas dos gêneros textuais, como também, apresentaremos propostas metodológicas para o Letramento Digital nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

#### 3.1 NOVAS CONFIGURAÇÕES DE LEITURA NO *CIBERESPAÇO*: REFLEXÕES PERTINENTES

O espaço midiático consegue ir além dos limites físicos, geográficos e sociais, ou seja, no *ciberespaço* não existem limites, nem fronteiras que impeçam a comunicação e a informação de alcançarem seus objetivos. Isso acontece, porque os conteúdos produzidos via internet demandam uma praticidade e uma instantaneidade não caracterizada no mundo físico. Ademais, com o uso da internet advém o surgimento de novos gêneros textuais criados e difundidos com intenções comunicativas relativas a esse espaço. Nesse sentido, surge a necessidade de refletirmos sobre quais as habilidades desse novo leitor.

De acordo com Almeida (2008, p. 47) “para compreender esse novo e complexo meio de aquisição de conhecimento é preciso construir uma ponte que diminua as diferenças históricas entre educação e diversão.” Essa ponte pode ser posta no Ensino Médio, a partir de duas necessidades: primeiro, porque é a etapa de ensino, na qual os alunos estão deixando o espaço escolar para vivenciar o ensino superior ou o mercado de trabalho. E segundo, porque o sistema educacional brasileiro não dispõe de acervos físicos capaz de suprir a curiosidade e a formação intelectual dos estudantes, sendo assim, necessária a inclusão de leituras no âmbito virtual, inclusive na hora da aula. De acordo com Lévy (2001, p. 40).

Essa diferença vem sendo diminuída através dos multimeios didáticos, os quais, de forma interativa, se adaptam particularmente ao uso educativo. Quanto mais ativamente um indivíduo participa dos processos de aquisição de conhecimento, mais ele irá reter aquilo que aprender. A multimídia interativa, graças a sua dimensão totalmente volátil, permite a construção de um conteúdo não linear: o hipertexto, que permite formas de exploração de recursos audiovisuais que não são possíveis no papel.

A título de exemplificação, do uso educativo da tecnologia e da leitura digital em sala, podemos pensar em um professor de Língua Portuguesa, que esteja explicando um conteúdo de Literatura sobre um determinado movimento literário, e nessa aula, o professor solicite aos alunos, caso a escola forneça o acesso, que encontrem na internet contos, poemas e demais produções relativas ao conteúdo relacionado. Dessa forma, além de tornar a aula mais didática, esse docente possibilitará que seus alunos se sintam participantes ativos no processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, outro aspecto a ser refletido, é em relação aos novos gêneros que ao se constituírem na internet demandam uma linguagem diversificada e ampliada em relação aos gêneros antes apresentados nos livros didáticos. Isto é, as cartas, as reportagens, às notícias, os contos entre outros, agora compartilham seu espaço com os *memes*, com o e-mail, com as redes sociais como Facebook e Instagram e com outros gêneros e suportes textuais do ciberespaço. A tentativa é de atrair o alunado à prática de leitura, equivalendo-se dos conteúdos que eles demonstram interesse. Para Lévy (2001, P. 52), “As práticas de leitura e escrita estão sendo redesenhadas e assumindo uma nova modelagem, que propõem a desestruturação do tempo-espaço por causa da pós-modernidade [...]”

Desse modo, cabe à escola aprofundar e apresentar essa nova configuração de leitura aos estudantes, ressaltando a relevância de lerem também, no formato digital, textos científicos, obras literárias, artigos de opiniões e demais gêneros que auxiliem na formação crítica dos indivíduos. Posto que a partir da atividade de leitura, os estudantes podem: ampliar seus conhecimentos, descobrir novos horizontes, enriquecer seu vocabulário, melhorar seus posicionamentos, enfim, desenvolver uma consciência crítica acerca do mundo e dos outros. Segundo Lévy (2001, P. 43),

[...] o suporte digital permite novos tipos de leitores (e de escritas) coletivas. Um *continuum* variado se estende assim entre a leitura individual de um texto preciso e a navegação em vastas redes digitais no interior das quais um grande número de pessoas anota, aumenta, conecta textos uns aos outros por meio de ligações hipertextuais.

Nesse sentido, é notável a relevância que a leitura digital promove no contexto escolar, pois, o estudante poderá confrontar e somar saberes antes limitado ao espaço físico, por meio das apostilas, dos livros didáticos ou da biblioteca escolar. Além disso, a leitura de textos multimidiáticos se dá através de uma metalinguagem que possibilita ao leitor a interpretação de símbolos, figuras, imagens, gráficos, e demais elementos verbais e não verbais que compõem um único texto. Segundo Almeida (2008, p. 91), “[...] O leitor, ao navegar pela Internet,

certamente não lerá da mesma forma que lê um livro impresso. A enorme quantidade de informações e as limitações da tecnologia expõem um *stress* constante.”. Outrossim, a leitura por via digital exige mais esforço da sua visão e isso pode ser um fator negativo quando estão diante de textos longos.

Destarte observa-se que, apesar das facilidades no acesso aos textos, essa nova configuração de leitura exige mediação por parte da escola. Quanto a essa mediação, Silva (2017, p.15) alerta: “[...] Todo o potencial trazido pelo uso do computador e pela internet parece ter pego os professores no contrapé, levando-os, num trocadilho, a permanecer na contramão da própria inovação.” Nesse viés, permanecer na contramão do uso da tecnologia já não é uma opção para o professor da atualidade, em virtude da ressignificação que ganhou o ensino em razão da pandemia.

E se de fato é preciso investir em ferramentas digitais para ampliar o ensino, é preciso também considerar as mudanças que compreendem as novas práticas de leitura, de texto e de leitor. Em suma, cabe aos docentes, em especial ao de Língua Portuguesa, introduzir leituras digitais em suas aulas, apresentando a seus alunos uma infinidade de gêneros textuais que circulam nessa esfera social, permitindo-lhes associar diversão e aprendizagem. Em virtude dessa nova dimensão, a BNCC (2018, p.14) traz como uma Competência Geral:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Em suma, efetuar um trabalho de leitura digital é uma responsabilidade do docente e essa precisa motivar os estudantes a irem ao encontro de textos, não somente de fácil compreensão, mas que detenham um maior nível de complexidade. Tais como: obras literárias, textos dissertativos, pesquisas conceituadas, como também orientar seus alunos quanto à necessidade de assistirem documentários, entrevistas e vídeos sobre os conteúdos das aulas. Em síntese, serão esses textos mais complexos, e de difícil acesso nos ambientes físicos, que os ajudarão na formação cultural, intelectual e cidadã.

### 3.2 LETRAMENTO DIGITAL NA PERSPECTIVA DOS GÊNEROS TEXTUAIS

O Letramento Digital é relevante em todas as esferas de ensino, uma vez que os gêneros utilizados na leitura, na oralidade e na escrita estão a serviço da comunicação e da interação social. Dessa forma, podemos entender que os gêneros textuais fazem parte da vida, pois, nossa interação é elaborada por meio de textos. Nesse sentido, faz-se relevante desenvolver as

atividades escolares também a partir dos textos, inclusive o letramento digital alvo da nossa pesquisa. Para Marcuschi, (2008 p.51), “Que o ensino de gramática deva dar-se através de textos é hoje um consenso tanto entre linguistas teóricos como aplicados. [...] A questão não reside [...] na aceitação deste postulado, mas no modo como isto é posto em prática [...]”

A inquietação proposta por Marcuschi (2008) é referente ao ensino de gramática, mas podemos ampliá-la ao letramento digital, visto que, no *ciberespaço* os indivíduos também interagem por meio de textos, sejam eles de fácil ou de difícil compreensão. Dessa forma, insistir em frases soltas não se torna eficaz, pois, se no mundo físico essa prática já se apresentava ineficiente, no espaço virtual ela é ineficaz. Posto que, entre as aulas meramente expositivas do professor e os entretenimentos na internet, os estudantes concentram-se mais no mundo na internet. Todavia, para que essa relação não seja de concorrência é preciso investir na dinamicidade e no uso dos gêneros textuais como ferramentas de aprendizagem.

Outrossim, mesmo a temática de gêneros não sendo nova, faz-se pertinente dialogar sobre ela, pois, para Marcuschi (2008) muitos professores de língua portuguesa ainda não trabalham o ensino por meio de textos, na verdade o utilizam como pretexto para as aulas de gramática e tal prática não se relaciona com a instantaneidade na qual acontecem as interações na internet. Não cabe, por exemplo, a um professor pedir aos alunos que acessem a internet, e baixem um texto e nele classifiquem os substantivos, adjetivos, sujeitos entre outros. Esse tipo de atividade não promoverá a formação de um leitor digital e poderá ocasionar repulsa no processo de aprendizagem.

Por isso, é fundamental que as instituições promovam formações continuadas e incentivem a aplicarem as metodologias interativas na sala de aula, posto que o trabalho com os gêneros textuais tem sido desafiador para os professores de Língua Portuguesa e mais desafiador ainda quando o professor realiza esse trabalho com o uso das ferramentas digitais. Isso, porque dentro ou fora do mundo digital, o ensino de língua precisa partir de uma perspectiva dinâmica da língua, como discorrem os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio PCNEM, (1999, p.107):

Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de: organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação; Confrontar opiniões e pontos de vistas sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas; Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens relacionando textos com seus contextos [...]

A citação acima traz propostas didáticas para um trabalho contextualizado da língua e que reflete nas habilidades comunicativas necessárias à vida em sociedade. Essas habilidades são desenvolvidas na dinamicidade dos textos e por isso que ser resistente a essas mudanças é insistir no conceito que nossa comunicação se dá por classificações de palavras, exercícios de gramática e categorização sintática dos termos. Assim sendo, para um trabalho dinâmico e coeso com os gêneros textuais é necessário que o professor de Língua Portuguesa não subestime em seus alunos algo que nem ele mesmo conheça sobre os textos, ou seja, que este leia artigos científicos, documentos didáticos, que planeje suas aulas com base nas teorias mais atuais sobre o estudo de gêneros. De acordo com Xavier (2005, p.37),

Os professores de Língua Portuguesa poderiam utilizar os gêneros digitais para dinamizar suas aulas de produção textual. A mudança de ambiente, da sala de aula para o laboratório de informática, e a descoberta das características e potencialidades de desenvolvimento retórico-argumentativo poderia tornar a aula de português mais empolgantes e atraente. [...]

Nas palavras de Xavier (2005), o docente é o principal intercessor, no que diz respeito às práticas da leitura e produção textual, por meio dos gêneros digitais, no intuito de proporcionar ao alunado uma propagação sócio discursiva entre eles. Vale salientar que a sala de aula é o lugar mais propício a multiplicidade de gêneros textuais, é onde encontramos alunos interagindo uns com os outros de diversas formas, e é partir dessas interações que surgem textos formais e textos informais em sua ampla diversidade. Ademais, os gêneros textuais são conteúdos que estão relacionados diretamente com o nosso cotidiano, pois contemplam o emissor em diversas áreas do conhecimento e estabelecem os padrões sociocomunicativos entre os sujeitos.

Por conseguinte, em relação ao Letramento Digital na perspectiva dos gêneros textuais, ressalta conforme Marcuschi (2008) que a prática progressiva dos gêneros textuais através das TICs é utilizada com mais frequência pelos jovens na atualidade, tendo como principal meio de comunicação celulares, notebooks, tablets, dentre outros, com uma infinidade de informações. Consoante às palavras de Silva (2017, p. 15), [...]se vive uma revolução tecnológica informacional, de caráter transgressor, que leva à reflexão, a necessidade de se viabilizar práticas de letramentos que conduzam crianças e jovens a uma leitura crítica dos fatos da vida, [...]”. Sendo assim, cabe ao professor modernizar seus métodos de ensino, atuando de forma expressiva e interativa nos diversos contextos educacionais, fazendo com que os alunos aprendam inúmeras linguagens, afim de proporcionar a esses, experiências de um todo.

### 3.3 PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO MÉDIO

Ao longo deste trabalho, dialogamos sobre a necessidade de incluir, habilitar, formar e introduzir a tecnologia na sala de aula, promovendo uma atividade de leitura crítica. Neste tópico apresentaremos sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa para o Ensino Médio. Nosso foco não é questionar ou engessar os professores em suas metodologias, mas possibilitar um olhar atento acerca do Letramento Digital como recurso cotidiano nas escolas que tenham acesso.

Na **primeira** proposta a aula poderá ser baseada no tema *Fake News* ou falsas notícias. Nisto, o docente poderá pedir aos alunos que acessem a internet e procurem notícias dos últimos acontecimentos do país. Podendo ser, sobre figuras públicas, política, religião ou demais temas que geram polemica. Desse modo, o objetivo é mostrar ao alunado que nem sempre é possível propagar as notícias que chegam até a nossa tela e que, além disso, é preciso pesquisar em sites oficiais conteúdo específicos de uma área. Essa atividade baseia-se na competência específica 07, <sup>2</sup>habilidade EM13LP39 da Base Nacional Comum Curricular.

Após a pesquisa, o docente pode solicitar que os alunos formem grupos de debates e comparações entre as notícias encontradas. Em seguida, o professor solicita que representantes leiam as notícias em voz alta e reflitam se há ou não veracidade nela. Esse debate pode ocorrer com os alunos em círculo e se a escola disponibilizar de espaços, como sala de vídeo ou laboratório de informática será melhor levá-los até esses ambientes.

Para culminar, o docente pode pedir que os alunos acessem o *You Tube* e pesquisem figuras públicas que tiveram a imagem denigrada por uma fake News, como também esse professor pode ainda exibir um documentário sobre o tema com o auxílio de um data show. Como sugestão de atividade para as aulas posteriores, os alunos poderão produzir uma redação, no formato do Exame Nacional do Ensino Médio, com o Tema “Consequências emocionais geradas pelas falsas notícias no mundo da internet.”

Em nossa **segunda** proposta, programamos realizar um trabalho, tomando por base o Instagram, ambiente visitado pelos alunos e que pode ser suporte para diversos textos e vídeos. A atividade se realizará da seguinte forma: os alunos procuraram vídeos de pessoas que gostam de ler e fazer resenhas das obras lidas. O objetivo é instigar os alunos a observarem essa rede

---

<sup>2</sup> Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local de publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news) (BNCC, p. 521).

social também como uma ferramenta de estudos. Essa pesquisa pode ser individual e a proposta para a criação do perfil pode ser em grupo. Ainda nessa aula, o docente apresenta as diferenças entre a linguagem em um perfil pessoal e a linguagem formal a ser utilizada em um perfil de estudos. Com o uso do *Instagram*, o professor pode sugerir que a turma faça um perfil da sala e abra caixa de perguntas à comunidade sobre o que acham da escola e como ela pode ajudar a melhorar o lugar onde é fixada.

Porquanto, a **terceira** e última proposta utilizando as ferramentas digitais tem relação com as aulas de Literatura. O docente pode propor um seminário para a turma sobre os autores e as obras que ganharam destaques através da internet. Como, as obras contemporâneas que não receberam o reconhecimento do Canon literário, mas receberam a atenção do público via blogs literários. Após essa etapa, cada equipe poderá pesquisar, com a orientação do professor, os principais blogs de Literatura Nacional, identificando como eles são organizados e quais textos ali circulam. Para finalizar, as equipes marcariam reuniões e juntos produziram o material a ser apresentado em slides. E caso os alunos não conseguissem fazer slides, o docente já acrescentaria uma aula explicativa, ensinando-lhes como produzir

Em síntese, essas foram algumas possibilidades de se trabalhar com o Letramento Digital em sala de aula, no entanto, são inúmeras as possibilidades de ensino, a partir do mundo virtual. Logo, é possível fazer reuniões em aplicativos, atividades via e-mail, criar vídeos, documentários, blogs e uma infinidade de atividades que interessam aos alunos do Ensino Médio, correspondendo assim as habilidades direcionadas pelas diretrizes educacionais. Desse modo, ratificamos que as dificuldades existem, porém é possível acreditar no contorno dessas dificuldades, para que haja uma aprendizagem prazerosa tanto para os alunos quanto para os docentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões trazidas neste trabalho foi possível identificar a importância da Inclusão do Letramento Digital nas aulas de Língua Portuguesa e sua urgente necessidade. Posto que, estamos diante de uma geração atraída pelo dinamismo e somente aulas expositivas não os motivam a permanecer em sala de aula. Consideramos pertinente ratificar que a inclusão digital não depende somente do docente ou da instituição escolar e observamos que existem leis governamentais que asseguram esse acesso, embora saibamos que na prática essas leis não são efetivadas em inúmeras regiões do Brasil, inclusive na região Nordeste.

A reflexão em torno desse estudo possibilitou o reconhecimento, quanto à autonomia e a criticidade serem habilidades necessárias no contexto atual e se fazerem ainda mais relevantes no ciberespaço. Em suma, nosso objetivo geral foi cumprido, visto que conseguimos discorrer acerca do Letramento Digital no Ensino Médio com ênfase na formação de leitores proficientes. E isso foi possível, porque executamos também os nossos objetivos específicos que eram: refletir sobre o conceito de Letramento Digital na contemporaneidade, bem como os obstáculos que impedem sua efetivação em sala; dialogar acerca dos gêneros textuais como elementos norteadores para o ensino de leitura; e apresentar propostas pedagógicas para o Letramento Digital no Ensino Médio.

Mediante o exposto, torna-se relevante que a temática seja contemplada em outras pesquisas, posto que em um mundo globalizado a atividade de leitura crítica e o manuseio adequado das tecnologias ajudam na ampliação do conhecimento, permitindo a construção de uma sociedade mais igualitária. Além disso, nosso intuito não foi esgotar essa ampla temática, mas deixá-la aberta para que outros graduandos ou graduados possam desenvolvê-la com mais profundidade. Compreendemos que as transformações aqui citadas não podem ocorrer de forma instantânea e não culpamos os docentes, por sabermos das dificuldades que enfrentam diariamente para vivenciarem uma educação igualitária em um país de extrema desigualdade social.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. Q. **O leitor navegador (I)**. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. 3º ed. São Paulo, Cortez, 2008.

AQUINO, R. **Usabilidade é a chave para aprendizado em EAD**. 3 de fevereiro de 2003. Disponível em: <http://portal.webaula.com.br/noticia.aspx?sm=noticias&codnoticia=417>. Acesso em 3 agosto. 2021.

BRASIL. B. N. C. C.: **Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL, M. E. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. - Brasília: Ministério da educação, 1999.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

COSCARELLI, C. V. **Letramento digital – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas**. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.

DEMO, P. **O porvir: desafios da linguagem do século XXI**. Curitiba, PR: Ibplex, 2007.

FERRERO, E. **Computador Muda Práticas de Leitura e Escrita**. Disponível em [http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID\\_POSTAGEM=116&siteA\\_rea=64&assuntoid=41](http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID_POSTAGEM=116&siteA_rea=64&assuntoid=41). Acesso em 9 julho 2021.

KLEIMAN, Angela. **Leitura: ensino e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2011.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 2. ed. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 2001.

LUFT, C. P. **Ensino e aprendizado de Língua Materna**. São Paulo: Globo, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual e análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**". In: Moran, J. M.; Masetto, M.T.; Behrens, M. A. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, S.P.: Papyrus, 2000.

PEREIRA, J. T. **Educação e sociedade da informação**. In: COSCARELLI, Carla Viana; Ribeiro, Ana Elisa (orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.

SILVA, O.S.F. (2017). **(Multi)letramentos e formação de professores na sociedade digital: entretecendo (dessa) fios**. In: ALVES, Lynn e MOREIRA, J. Antônio. (Orgs.) Tecnologias & aprendizagens: delineando novos espaços de interação. Salvador: EDUFBA, p. 213-241.

XAVIER, A. C. **O Hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital**. Tese de Doutorado, Unicamp: inédito, 2005.